

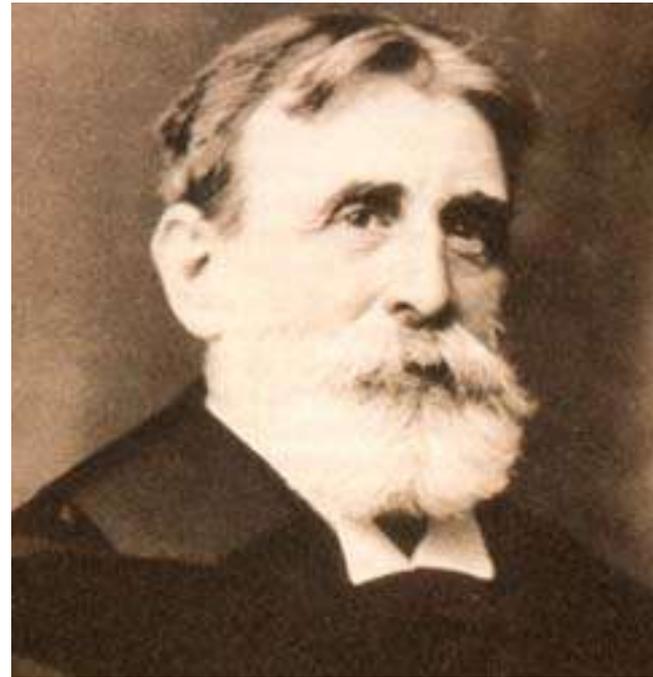
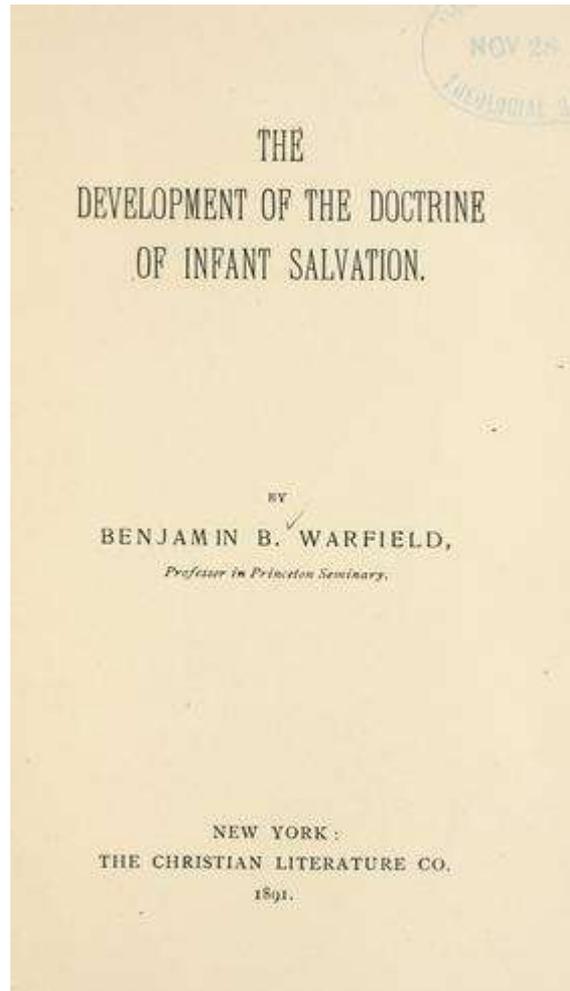
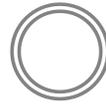
O QUE ACONTECE COM OS BEBÊS QUE MORREM?



A GLÓRIA DA TEOLOGIA REFORMADA



B. B. Warfield



Três Grandes Linhas Doutrinárias



- 1. Doutrina Eclesiástica – pais primitivos, igreja medieval, igreja romanista.
- 2. Doutrina Graciosa – igrejas reformadas
- 3. Doutrina Humanitária – Intrusos na fé cristã

Alternativas Reformadas (segundo Warfield)



- 1. Todas as crianças são salvas.
- 2. Posição agnóstica – não temos como saber.
- 3. Crentes e seus filhos são salvos. Filhos dos ímpios estão perdidos.
- 4. Salvação dos filhos de crentes é certa. Entre os demais alguns são eleitos e outros não.
- 5. Filhos dos crentes são salvos. Quanto aos demais, não sabemos.

Princípios



- Princípio 1: Deus está envolvido na criação de cada ser humano.



- Princípio 2: Há uma condição em que um ser humano não é capaz de compreender convincentemente as questões de lei e graça, pecado e salvação.



Princípios



- Princípio 3: Não há ser humano sem pecado. Todos precisam de salvação.

**PECADO
ORIGINAL**

Princípio 4



- Pecadores são condenados eternamente por causa das suas obras.



Princípio 4



- “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.” (Apocalipse 20:11-12 RA)

Princípio 4



- “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.” (Gálatas 5:19-21 RA)

Princípio 4



- “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.” (1 Coríntios 6:9-10 RA)

Princípio 5



- Os pagãos e todos os adultos não se encaixam nos parâmetros definidos aqui.



Princípio 5



- “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.” (Romanos 1:18-21 RA)

Princípio 5



- “E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.”
(Romanos 1:28-32 RA)

Princípio 5



- “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento” (Romanos 2:1-6 RA)

Princípio 6



- Deus tem uma palavra especial sobre os pequeninos na Bíblia.



Princípio 6



- “Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes;” (Jeremias 19:4 RA)

- “Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição? Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.” (Ezequiel 16:20-21 RA)

Princípio 6



- “Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.” (Mateus 18:1-5 RA)
- “Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.” (Mateus 18:14 RA)

Princípio 6



- “Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.” (Mateus 19:13-15 RA)

Os Filhos de Davi



- O filho de Bate-Seba (1 Sm 12:13-23)
 - Davi sabia muito bem para onde estava indo (Sl 17:15; Sl 16:10-11; Sl 23:6)
- Absalão (2 Sm 18:24-33)



Princípio 7



- A evolução da teologia reformada trouxe o povo de Deus a uma convicção quanto a essa verdade.



Confissão de Fé Batista de 1689 – Cap. 10 – Art 3

“**3. As crianças que morrem na infância, se eleitas, são regeneradas e salvas por Cristo, através do Espírito,¹⁰ que obra quando, onde e como lhe agrada.¹¹ Do mesmo modo são salvas todas as outras pessoas incapazes de serem chamadas exteriormente, pelo ministério da Palavra.”**

Zwinglio (citado por B.B. Warfield em *O desenvolvimento da doutrina da salvação dos infantes*)



“... **são todos filhos eleitos de Deus**, que são regenerados pelo Espírito que opera quando, onde e como deseja.”

Calvino

“Aquelas crianças ainda não tinham entendimento para desejar a Sua bênção quando elas foram apresentadas a Ele, mas Ele, gentil e amorosamente, recebe-as e dedica-as ao Pai por um solene ato de bênção. (...) Seria por demais cruel excluir essa idade da graça da redenção. É uma audácia irreligiosa tirar do aprisco de Cristo aqueles que Ele segurou em seu peito e fechar-lhes a porta como a estranhos quando Ele não deseja proibi-los.”



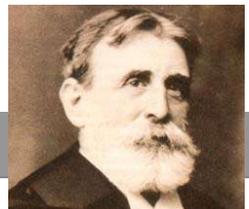
Charles Hodge – Teologia Sistemática – Hagnos - p. 20

“Todos os que morrem na infância são salvos. (...) As Escrituras em parte alguma excluem dos benefícios da redenção de Cristo qualquer classe de crianças, batizadas ou não, nascidas em terras cristãs ou pagãs, de pais crentes ou incrédulos. Todos os descendentes de Adão, exceto Cristo, estão debaixo de condenação; são salvos todos os descendentes de Adão, exceto aqueles de quem se revela expressamente que não podem herdar o reino de Deus. (...) A conduta e a linguagem de nosso Senhor em referência aos pequeninos não devem ser consideradas questões de sentimento ou simplesmente expressão de emoção cordial. (...) Desses tais, diz-nos ele, é o reino do céu, como querendo dizer que, em grande medida, o céu fosse composto das almas das crianças redimidas. Portanto, é crença geral dos protestantes, contrária à doutrina dos romanistas e romanizadores, que todos os que morrem na infância estão salvos.”



B.B. Warfield (O desenvolvimento da doutrina da salvação dos infantes):

“Com o passar do tempo a visão agnóstica quanto ao destino das crianças fora do pacto, e que morrem dessa forma, deu lugar a uma crescente universalidade de convicção de que essas crianças também estão incluídas na eleição da graça; de forma que atualmente poucos calvinistas podem ser encontrados que não sustentem com Toplady, Doddridge, Thomas Scott, John Newton, James P. Wilson, Nathan L. Rice, Robert J. Breckinridge, Robert Candlish, Charles Hodge e todo o corpo daqueles que em anos recentes as igrejas calvinistas alegam-se em honrar, que todos os que morrem na infância são filhos de Deus e entram de vez na glória – não porque o pecado original sozinho não mereça a punição eterna (porque todos nascem filhos da ira), nem porque são menos culpados que outros (porque a sua relativa inocência somente mereceria punição mais leve, não ausência completa de punição), nem porque eles morrem na infância (porque eles morrerem na infância não é a causa, mas o efeito da misericórdia de Deus por eles), mas simplesmente porque Deus em seu infinito amor escolheu-os em Cristo, antes da fundação do mundo, por uma amorosa pré-determinação deles para a adoção de filhos em Jesus Cristo. Dessa forma, como eles sustentam, a teologia reformada seguiu a luz da Palavra até que o seu brilho iluminasse todos os cantos e a escuridão se dissipasse.”



Spurgeon (Infant Salvation)

“Primeiramente, nós apoiamos nossa convicção em grande medida na bondade da natureza de Deus. Nós afirmamos que a doutrina contrária que diz que alguns infantes perecem e se perdem é completamente repugnante à idéia que temos dAquele cujo nome é amor. Se tivéssemos um deus cujo nome fosse Moloque, se Deus fosse um tirano arbitrário, sem benevolência ou graça, poderíamos supor que alguns infantes poderiam ser lançados no inferno; mas o nosso Deus, que dá ouvidos aos pequenos corvos quando gritam, certamente não encontrará prazer nos gritos e clamores dos infantes lançados fora da sua presença. (...) Nós aprendemos humildemente a submeter nossos julgamentos à Sua vontade, e não ousamos criticar ou acusar o Senhor de todos. cremos que ele é justo, seja o que for que faça e, por isso, qualquer coisa que Ele revele nós aceitaremos. Mas ele nunca exigiu, e eu creio que nunca exigirá de nós, um desafio tão desesperado à fé a ponto de ver bondade na miséria eterna de um infante lançado no inferno. (...) O seu Deus seria capaz de lançar fora um infante? Se o seu seria, fico feliz em dizer que ele não é o Deus que eu adoro.”



R.A. Webb (citado por MacArthur – The theology of infant salvation)

“Se uma criança morta fosse mandada ao inferno sob nenhuma outra base a não ser o pecado original, haveria uma boa razão para a mente divina no julgamento, porque o pecado é uma realidade. Mas a mente da criança estaria totalmente às escuras quanto à razão do seu sofrimento. Ela não saberia dizer para si mesma porque foi tão violentamente castigada e conseqüentemente todo o significado e sentido dos seus sofrimentos seria para ela um enigma consciente. A própria essência da penalidade estaria ausente e a justiça ficaria desapontada, suprimida de sua validação.”

Loraine Boettner (The Reformed Doctrine of Predestination – p. 143)

“A maioria dos teólogos calvinistas tem sustentado que aqueles que morrem na infância são salvos.”



R.C.Sproul – Now That’s a Good Question (p.294) Tyndale



“Na minha tradição teológica cremos que as crianças que morrem na infância estão contadas entre os redimidos. Ou seja, nós esperamos e temos certo grau de confiança de que Deus será particularmente misericordioso com aqueles que nunca tiveram a oportunidade de serem expostos ao Evangelho, como os infantes e crianças que são incapacitadas demais para ouvir e entender.”

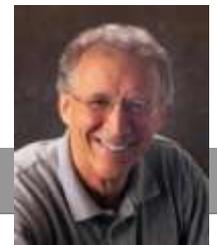
Albert Mohler (em artigo publicado em 2005 no jornal The Covenant News)

“Nós cremos que a Bíblia realmente ensina que todas as pessoas que morrem na infância estão entre os eleitos. Isso não deve ser fundamentado apenas em uma esperança de que seja verdade, mas em uma cuidadosa leitura da Bíblia.”



John Piper (Programa Ask Pastor John)

“Eu penso que todas são salvas. Em outras palavras, eu não acredito no princípio que diz que crianças nascidas em “famílias da aliança” estão seguras, e crianças nascidas em “famílias não da aliança” não estão. Eu não vou por esse caminho.”



Franklin Ferreira e Alan Myat – Teologia Sistemática – Vida Nova - (p. 1089):

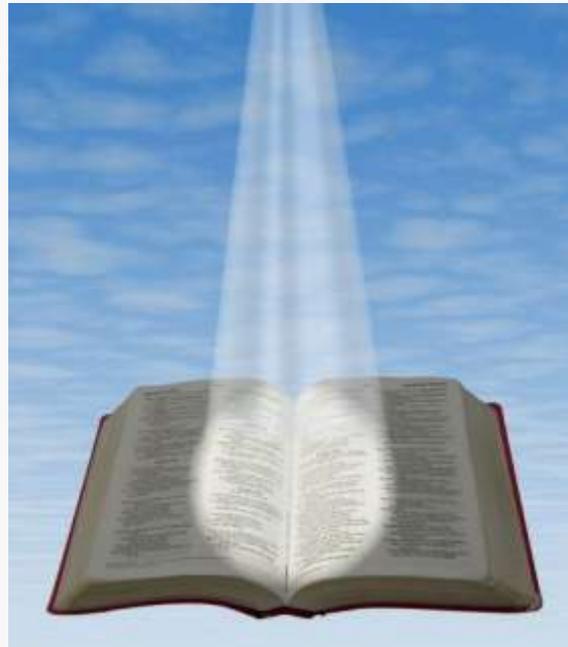
"O Deus soberano determina e conhece o número de dias de todos (Sl 139:16). As pessoas que morreriam na infância poderiam estar incluídas entre o número dos eleitos. A culpa de sua natureza pecaminosa estaria perdoada com base na expiação feita por Jesus. Desde que a regeneração precede a fé, os pequeninos, amados e escolhidos por Deus, podem ser salvos, mesmo antes de chegar à idade quando a regeneração seria naturalmente expressa na fé. A salvação dos infantes eleitos é cumprida exatamente na mesma base da salvação dos outros: a obra de Cristo. Uma vez que a Bíblia afirma que as pessoas serão condenadas porque rejeitaram a luz da revelação que têm (Rm 1:18-25; 2:11-15), e uma vez que Deus tem amor especial pelas crianças, podemos concluir que, com base em sua graça manifestada na obra de Jesus na cruz, ele redime os que não são capazes desse conhecimento, os infantes e os que têm alguma deficiência mental. O batismo não é necessário, já que não é o meio de regeneração. Assim, a cruz de Jesus deve ser fonte de conforto para todos os que perderam uma criança pequena."



Princípio 8



- Um entendimento bíblico desta doutrina lança luz sobre diversas questões obscuras na Palavra.



Princípio 8



- “Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;” (Apocalipse 7:9 RA)

Todas?



Princípio 8



- “E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.” (Deuteronômio 1:39 RA)

Tipo?



Princípio 8



- “Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.” (Salmos 8:2 RA)
- “Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?” (Mateus 21:16 RA)

Perfeito Louvor?

Princípio 8



- **Muitos**

- “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, **muitos** se tornarão justos.” (Romanos 5:19 RA)

- **Poucos**

- “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são **poucos** os que acertam com ela.” (Mateus 7:13-14 RA)

Muitos ou poucos?

199

